



EMCAPA

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária
Caixa Postal 125 - Campo Grande
CEP 29.154 - Cariacica (ES) - Brasil

Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura

ISSN 0101 - 5834

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 26

Fevereiro/85

p.1/3

EFEITO DO INTERVALO DE CORTE SOBRE A PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA (M.S.) E
PROTEÍNA BRUTA (P.B.) EM CUNHÃ (*Clitoria ternatea*, L.)
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES

José Arnaldo de Alencar¹
Agenor Guss²

Uma das alternativas ao alcance do produtor, para melhorar a qualidade da alimentação do seu rebanho bovino, reduzindo os custos com a aquisição de alimentos para produção de leite, carne e criação de bezerras, é, sem dúvida, a utilização de leguminosas forrageiras que apresentem elevado valor nutritivo.

Dentre essas plantas forrageiras, destaca-se a Cunhã, leguminosa tropical, perene, herbácea, originária da Ásia, que apresenta caules finos, com elevada massa foliar, produzindo feno de ótima qualidade.

A Cunhã tem sido estudada por pesquisadores do Nordeste (principalmente do Ceará) através de trabalhos que visam a sua utilização racional na alimentação animal. Estas pesquisas mostram que a substituição da proteína do farelo de algodão, pela proteína do feno de Cunhã, proporcionou ganhos de peso semelhantes, em novilhos confinados, contudo, com o custo da alimentação

¹ Pesquisador, EMCAPA

² Pesquisador - MSc. EMCAPA

67% inferior quando se utilizou a Cunhã.

Nas condições do Nordeste, foram obtidos rendimentos de 7.607 kg/ha de Matéria Seca (M.S.) com a Cunhã cortada aos 98 dias após o plantio, com um teor de M.S. de 24,5% e o de Proteína Bruta na M.S. de 26%. Outros trabalhos mostram aumento da produção forrageira no consórcio de Capim Elefante x Cunhã, com intervalo de corte evoluindo de 42 para 84 dias, quando o percentual de massa da Cunhã foi sempre superior ao do Capim Elefante. Já em cultura exclusiva, concluiu-se pelo intervalo de 56 dias, em função da produtividade, aliado ao valor nutritivo da forragem.

Apesar da boa adaptação apresentada pela Cunhã, no município de Cachoeiro de Itapemirim, região sul do Estado do Espírito Santo, não se sabe, até o momento, qual intervalo de corte que proporciona alta produção, com elevado valor proteico.

O trabalho vem sendo conduzido na Estação Experimental de Bananal do Norte, no município de Cachoeiro de Itapemirim, e tem como objetivo determinar um intervalo de corte que proporcione maior produtividade de M.S., associada ao mais alto teor de P.B., sem comprometer a perenidade da cultura.

O delineamento experimental utilizado é o de blocos ao acaso, com cinco tratamentos e quatro repetições. As parcelas medem 5 x 3 metros, com área útil de 7,2m², separadas por ruas de 1,0 metro. Estão sendo testados cinco intervalos de corte: 42, 56, 70, 84 e 98 dias.

O plantio foi efetuado no dia 26/10/83, em solos aluviais que apresentavam, segundo análise de solo: pH = 6,9; p = 4 ppm; K = 324 ppm; Ca + Mg = 5,6 mg/100cc de solo. A forrageira, após a escarificação das sementes em água, à temperatura de 80°C, durante 05 (cinco) minutos, foi semeada em linhas corridas, espaçadas de 0,30m, deixando-se, após o desbaste, 25 plantas por metro linear. A adubação de plantio constou apenas de fósforo, sendo empregados 50 kg de P₂O₅/ha, na forma de superfosfato simples.

No nivelamento que ocorreu no dia 29/12/83, e após cada corte, está sendo realizada a contagem das plantas rebrotadas na área útil da parcela, a

fim de verificar o percentual, vigor da rebrota e persistência do "stand".

Os cortes estão sendo efetuados manualmente, à altura de 10cm do solo. É medida a produção total da área útil de cada parcela, retirando-se, em seguida, uma amostra, que, após a secagem em estufa, a 65°C, até peso constante, é utilizada para determinação de M.S. e P.B. da leguminosa.

Os resultados parciais são apresentados na tabela abaixo e referem-se ao período de 09/02/83 a 26/09/84.

Produção de Matéria Seca (M.S.) e Proteína Bruta (P.B.) em Cunhã (*Clitoria ternatea*, L.) em diferentes intervalos de corte. Estação Experimental de Bananal do Norte - Cachoeiro de Itapemirim-ES.

TRATAMENTO	M.S. em kg/ha				P.B. em kg/ha			
	1º Corte	2º Corte	3º Corte	Total	1º Corte	2º Corte	3º Corte	Total
42	2408	2246	1724	6378	466,2	445,8	382,2	1294,2
56	3299	2496	1832	7627	605,8	476,0	292,7	1374,5
70	3056	3391	1544	7991	412,3	713,5	260,9	1386,7
84	3500	4308		7808	552,8	658,9		1211,7
98	4347	2850			737,2	359,4		1096,6

Com base nos resultados obtidos preliminarmente, no período de 09/02/83 a 26/09/84, observa-se que em termos de maior produção de M.S. por hectare, a Cunhã, nas condições de Cachoeiro de Itapemirim, região sul do Estado do Espírito Santo, pode ser cortada a intervalos de cortes, que variam entre 56 a 70 dias.